

HISTÓRIA DO CARNAVAL 1998

*Claudia Lima



O carnaval chegou! Esperado ansiosamente por todas as classes sociais, polemizados por especialistas e leigos, o carnaval chega sempre irreverente na sua descontração. Não adiantam críticas. Como diz a canção: **"... não existe pecado do lado de baixo do equador"**, as cabeças é que precisam acompanhar a realidade do momento, em que o hoje é o ontem do amanhã. E, reforçando este pensamento vem outra canção: **"... o que algum tempo era novo e jovem, hoje é antigo e precisamos todos rejuvenescer."**

No carnaval do ano de 1947, o Diário de Pernambuco veiculava a seguinte nota: "A introdução do "frevo" nos bailes dos chamados grandes clubes, no carnaval, deu lugar a uma completa transformação nos hábitos da sociedade. Antigamente, e isso não faz vinte anos, o baile carnavalesco era um acontecimento social. Exibiam-se belas toaletes, apareciam ricas e originais fantasias e as danças eram executadas ao som das orquestras em um ambiente de bom gosto e distinção. Depois, deram para dizer que a música que se devia tocar nos salões era "o frevo" e só o "frevo" ... Pegou essa sugestão ..."

O carnaval, na verdade, é um registrador dos acontecimentos do momento, tendo como tendência fixar as preferências da juventude e as necessidades da sociedade de uma forma original e bem-humorada, utilizando a sabedoria e a alegria popular, travestida de folia. Para se perceber a energia do carnaval, faz-se necessário vivenciar o utópico sonho de liberdade, na efervescência dos quatro dias, quando são transfigurados os desejos em forma de fantasias.

* Claudia Lima: Graduação em Comunicação Social, Especialização em História do Brasil, Mestra em Gestão de Políticas Públicas pela Fundação Joaquim Nabuco, folclorista, etnógrafa, pesquisadora e escritora.

Site: www.claudialima.com.br

E-mail: claudiarochalima@yahoo.com.br